

PF: Saúde Pediatria do HRT fecha as portas ao público

26 ABR 1990

CORREIO BRAZILENSE

A Unidade de Pediatria do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) encerra seu atendimento ao público a partir da próxima segunda-feira, "por falta absoluta de condições de trabalho". O aviso foi dado pelos médicos pediatras em carta aberta à população, na qual denunciam o agravamento da situação do hospital, que atende precariamente seus usuários, devido à inexistência de equipamentos, roupas e antibióticos.

Na manhã de ontem, os 1 mil 300 servidores de nível médio do HRT reuniram-se em assembleia para avaliar as dificuldades e decidir sobre uma provável paralisação do corpo clínico. A reunião foi reeditada à noite, quando os médicos participaram da discussão. O fechamento da Pediatria apenas reforça a tendência de encerramento gradativo de toda a unidade hospitalar.

No bloco cirúrgico, por exemplo, a situação de abandono é total, com as cirurgias eletrivas (agendadas) completamente interrompidas por tempo indeterminado. Funciona apenas, naquele setor, a parte de emer-

gência, devido a impossibilidade absoluta de remoção dos doentes para outros hospitais. O sinal maior do problema pode ser detectado pelo fechamento de sete enfermarias da clínica cirúrgica, e pelas férias coletivas decretadas por oito residentes da cirurgia, que não têm como exercer seu trabalho.

"Lutamos para evitar a paralisação, comprando capotes (roupa cirúrgica) com nossos próprios recursos, mas a Fundação Hospitalar deixou de fornecer luvas, antibióticos e outros equipamentos necessários", afirma o residente José Eurípedes Rocha. Além das denúncias de que faltam lençóis, materiais para desinfecção e colchões para os pacientes, há também a constatação de que a dotação orçamentária do hospital, ainda não liberada pela fundação, será insuficiente, devido ao acúmulo das dívidas para com as empresas prestadoras de serviço.

Os médicos residentes dizem que seriam necessários cerca de Cr\$ 900 milhões para o pagamento de todas as contas. Reclamam ainda que o corpo clínico se tornou vítima de cons-

tantes agressões, porque a população desconhece a quem cabe a responsabilidade pelo problema, atribuindo o mau atendimento aos profissionais de saúde.

Já o vice-presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), Jeferson de Souza Bulhosa Júnior, mostra-se preocupado com o aumento da incidência de infecção hospitalar, ao mostrar, em uma das salas da clínica cirúrgica, o varal improvisado onde se estendem luvas descartáveis, submetidas a lavagem para o reaproveitamento. Segundo ele, a carência de verbas chegou ao ponto de não se quitar os débitos com a manutenção do Raio-X.

Bulhosa denuncia que a conservadora Ipanema e responsável pela limpeza do estabelecimento, não tem como fazer o trabalho de desinfecção das paredes. A Xerox do Brasil deixou de realizar a manutenção da máquina de Raio-X, porque não recebe pagamento, e a Sanoli, empresa de alimentação industrial, só suspendeu a ameaça de não fornecer comida aos servidores após receber os débitos antigos.